

180

CORRELAÇÃO DE PARÂMETROS CINEMÁTICOS ANGULARES COM VELOCIDADE LINEAR DURANTE CORRIDA EM ESTEIRA. *Leonardo Alexandre Peyre Tartaruga; Leonardo Rossato Ribas; Jefferson Fagundes Loss; Luiz Fernando Martins Kruehl.* (Departamento de Desportos, Escola de Educação Física, UFRGS).

Ao longo dos últimos anos, a análise em retratos de fase, tem se tornado uma forma de avaliação cinemática, freqüentemente aplicada nas áreas do Controle e Desenvolvimento Motor, bem como em estudos para determinação e avaliação de fisiopatologias. O propósito deste estudo foi correlacionar parâmetros cinemáticos angulares: velocidade e deslocamento angular de membros inferiores com velocidade linear, através da análise em retratos de fase. Também foi escopo de nosso estudo verificar o coeficiente de correlação (CC) entre freqüência cardíaca e velocidade linear. Sete homens e duas mulheres, corredores de meia-distância de nível nacional (idade: $17,8 \pm 2,6$ anos; massa: $66,5 \pm 2,5$ Kg; estatura: $1,77 \pm 0,05$ m), foram solicitados para correr nas intensidades de esforço de trote, rodagem, 5/10Km, 400/800m e 100/200m. Para a determinação das intensidades de esforço, utilizou-se a escala de sensação subjetiva de Wilder & Brennan (1993). As filmagens foram em 2-D, com uma câmera fixa ligada a um sistema de vídeo, no plano sagital, com uma velocidade de aquisição de dados de 60q/seg. Foi utilizado o teste de Correlação de Spearman ($P < 0,05$). Os CC entre velocidade linear e velocidade angular de perna e coxa foram respectivamente 0,9062 e 0,9137, enquanto que os valores encontrados de CC entre velocidade linear e amplitude de deslocamento angular em perna e coxa foram 0,7900 e 0,8786 respectivamente. Todas as variáveis cinemáticas apresentaram um CC significativo com a velocidade linear. O CC entre freqüência cardíaca e velocidade linear foi de 0,8029. Os resultados revelam que, apesar de todas variáveis angulares apresentarem um alto CC com velocidade linear, a velocidade angular de perna e coxa obteve um maior CC com a velocidade linear de corrida do que com a amplitude de deslocamento angular, e o segmento coxa demonstrou valores maiores de correlação em relação ao segmento perna. De uma forma geral, o CC entre freqüência cardíaca e velocidade em esteira foi significativo, demonstrando a possibilidade de utilização da escala de sensação subjetiva de Wilder & Brennan como discriminante de variáveis independentes para corredores.